

## VISÃO DO CORREIO

# Educação, desafio a ser superado

Desenvolver uma política de educação de qualidade sem distinção de classe social e econômica, livre de desníveis étnico-raciais e inclusiva, é um dos grandes desafios do Brasil. O tema, reconhecido como fundamental para o desenvolvimento de uma nação, tem importância oscilante. A cada governo, a política educacional toma um rumo ou ignora os avanços das gestões anteriores, e, da mesma forma, os investimentos também flutuam.

Entre 2015 e 2021, os investimentos públicos em educação foram reduzidos de 11,2% para 10,6%, conforme o relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), divulgado terça-feira última. De acordo com os dados de 2021, o país ficou na segunda posição, entre os 48 países avaliados. Em média, os países da OCDE aumentaram em 2% os gastos com educação. A redução do aporte financeiro não ocorreu só no Brasil (2,5% de queda) e na Argentina (de 5,2%). O orçamento também encolheu no México (-2,4%), Letônia (-1,7%), Canadá (-0,6%), Costa Rica (-0,3%) e Finlândia (-0,1%).

O relatório Education at a Glance (educação em foco), da OCDE, ressalta que o Brasil seguiu um roteiro inverso dos demais países filiados à organização, durante a pandemia. Em 2021, segundo ano da pandemia da covid-19, a maioria das escolas brasileiras permaneceram fechadas. As desigualdades sociais e econômicas, marcantes no perfil demográfico, impactam seriamente na educação pública, que enfrenta altos e baixos, dependendo da configuração dos sucessivos governos.

Na educação infantil (crianças até 5 anos), 90% da população nessa faixa está matriculada, enquanto nos países da OCDE, a média é de 96%. De um extremo ao outro, a escolaridade incompleta explica a situação de pobreza e de perda de

oportunidades dos adultos. Entre os países da OCDE, o percentual de adultos entre 24 e 34 anos que não concluíram o ensino médio caiu de 17% para 14%, entre 2016 e 2023. No Brasil também houve uma retração ainda que não tenha alcançado a média dos membros da OCDE. O número de brasileiros em igual situação passou de 35%, em 2016, para 27%.

Os jovens entre 25 e 34 anos que não trabalham nem estudam — os nem-nem, são um gargalo preocupante. Eles somam quase 24% no Brasil, segundo o relatório da OCDE, um percentual acima do constatado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) da Educação, em 2022, e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano passado. Os nem-nem, em 2022, correspondiam a 20% (9,6 milhões, entre 15 e 29 anos, uma faixa etária diferente dos países da organização internacional. Necessidade de trabalhar (40,2%), gravidez precoce (22,4%), trabalho doméstico e cuidados com outras pessoas (10,3%) são as principais causas do abandono da escola.

Para os especialistas, essa realidade dos nem-nem está associada à qualidade do ensino básico — o Brasil até agora não saiu das últimas posições do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa). Eles entendem que é preciso aumentar a oferta de ensino integral. Nos países desenvolvidos, os alunos do ensino médio cursam também o ensino profissionalizante. No Brasil, só 10% dos alunos cursam o técnico, contra 68% na Finlândia e 49% na Alemanha.

Há vários modelos de política educacional que podem ser adaptados à realidade, sob orientação dos grandes mestres nacionais. O modelo adotado deve ser política de Estado, e não submisso a ideologias ou a interesses políticos. A educação é a principal alavanca para o desenvolvimento do país.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

JK

Hoje, 12 de setembro, é uma data importante. Neste dia nasceu o grande presidente Juscelino Kubitschek, há 122 anos. Ele faleceu num acidente até agora não bem explicado. Que sua obra, sua maneira de governar, seu ideal e trabalho que fez o Brasil avançar, sirva de exemplo para os dirigentes de nosso país.

» José R. Pinheiro Filho  
Asa Norte

## Paralímpicos

Parabenizo o competitíssimo elenco de atletas paralímpicos do Brasil pela conquista das medalhas coloridas em Paris 2024, que alçaram o país sulamericano ao Top-5 nos Jogos Mundiais, recentemente, sediados pela Cidade Luz, bem como ao jornalista Danilo Queiroz, em virtude da redação da matéria *Pátria de medalhas!* (CB, 8/9, pág.19). Fé, força de vontade, foco, treinamento e muita superação foram, sem sombra de dúvida, os ingredientes que subsidiaram a brilhante campanha brasileira. Orgulho-me bastante do protagonismo de vocês. Parabéns!

» Neto Kobra  
Asa Norte

## Reorganizar o STF

O Congresso Nacional da Colômbia reformou a sua Suprema Corte para determinar que o número de ministros seja 23, que serão eleitos por 5 anos, sem direito à reeleição. O Congresso Nacional tem uma Proposta de Emenda à Constituição para reorganizar o STF, cujo projeto encontra-se ali há muitos anos. Na Revolução de 1964 os ministros, por ato dos revolucionários, foram fixados em 16. Com a Constituição de 1988, esse número passou a 11, com a função de guardião

da Constituição. No julgamento do ex-presidente Collor, foi preciso convocar ministros do STJ para compor a referida Corte, por insuficiência desses magistrados. Com a reforma serão pacificados os atritos que, agora, estão ocorrendo entre o Supremo e o Congresso. A eleição de ministros acaba com esse ranço de sempre se desconfiar sobre a imparcialidade do ministro indicado pelo presidente da República e aprovado pelo Senado, mesmo que seja sabatinado pelo Senado. Seria uma excelente medida, que colocaria um terço de ministros mulheres para compor a Suprema Corte. Atualmente, só uma mulher integra a referida Corte.

» José Lineu de Freitas  
Asa Sul

## Eleições

Seria prematuro qualquer tipo de acusação a alguém pelos incêndios em alguns estados e municípios. Mas de uma coisa temos que ter a certeza de que a Polícia Civil dos estados e dos municípios afetados pelos incêndios, além da Polícia Federal façam uma investigação profunda. Estamos vivendo um momento eleitoral muito conturbado e polarizado. Até porque nestas eleições estamos vendo alguns candidatos inescrupulosos capazes de fazer de tudo para se elegerem. Muitos candidatos estão sendo antidemocráticos e desrespeitosos com os seus adversários. Alguns candidatos, quando vão participar de um debate, em vez de apresentar propostas para melhorar a vida do eleitor, eles preferem agredir os seus adversários. Engana-se o candidato que pensa que vai ganhar o voto de algum eleitor com esse tipo de atitude.

» Evanildo Sales Santos  
Gama

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A proposta de anistia aos golpistas do 8/1 é um horror que só interessa à extrema direita, que não quer democracia, nem lei. Só quer anarquia!

Marcos Paulino — Vicente Pires

A Marina Silva fica surfando nas calamidades. O STF tem de exigir providências para combater os incêndios.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

O pior Congresso da história, a maior seca da história, a pior Seleção Brasileira de Futebol da história. Tudo ao mesmo tempo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Dorival Junior, depois do vexame no Paraguai, o seu timeco não passará da primeira fase, na Copa de 2026.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

O torcedor foi massacrado pelo futebol ruim da seleção e pela insistência do narrador, chamando o correto ex-jogador Júnior de “maestro”.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

Impeachment de Alexandre de Moraes. É óbvio que não sou a favor de um homem honesto como ele.

Marlene Guterres dos Santos — Brasília

Oi! Não concordo com horário de verão

Juliani Vargas — Brasília



PALOMA OLIVETO  
[paloma.oliveto@cbpress.com.br](mailto:paloma.oliveto@cbpress.com.br)

## Vamos virar carvão

Noutro dia, o *Correio* noticiou que pesquisadores descobriram uma proteína associada à longevidade. Alguém comentou: "O que adianta viver mais, se vamos todos virar carvão?". A dúvida é legítima. Principalmente em um cenário de filme de catástrofe como o atual. Mês a mês, há quebras de recorde de calor; no Brasil, cinco mil focos de incêndio consomem a vegetação, matam a fauna, intoxicam nossos pulmões e empalidecem a paisagem, coberta pela névoa de fumaça.

Em uma audiência no Supremo Tribunal Federal, o ministro Flávio Dino falou em "pandemia de incêndios" e responsabilizou as atividades humanas pelo aumento considerável nas ocorrências do tipo. Nos primeiros 10 dias de setembro, o número de focos já é três vezes maior que no mesmo período do ano passado.

O cientista Carlos Nobre, referência internacional em questões climáticas, desconfia de ações coordenadas em resposta a um aumento na fiscalização ambiental. O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Rodrigo Agostinho, defende penas mais pesadas para incêndios criminosos — uma das medidas estudadas pelo governo é confiscar a terra dos mandantes, segundo a ministra do meio ambiente, Marina Silva.

Além das ações criminosas — que precisam ser investigadas e punidas severamente —, o ser humano está por trás da grande fogueira em que o país vem se

transformando pelas ações predatórias que levam às mudanças climáticas. Nem o fenômeno natural de resfriamento La Niña, previsto para o último trimestre de 2024, será suficiente para por fim em um calor artificialmente criado por emissões desenfreadas de gases de efeito estufa.

Ontem, a secretária-geral da Organização Meteorológica Mundial (OMM), Celeste Saulo, admitiu que é possível um evento de resfriamento de curto prazo. Mas deixou claro: "Isso não alterará a tendência de aumento das temperaturas globais, impulsionada pelos gases de efeito estufa que retêm calor na atmosfera".

O governo brasileiro anunciou uma série de medidas para conter os focos de incêndio, como aumento do número do efetivo na linha de frente do combate às queimadas e envio de aviões às áreas atingidas. Obviamente, são ações extremamente necessárias. Mas não adianta apagar o fogo e continuar riscando o fósforo. Porque é isso que uma política climática pouco corajosa e ambiciosa faz, ao ignorar que a mudança no uso do solo — explorado para alimentar rebanho e produzir soja para ração — é a principal causa de emissões de gases de efeito estufa no Brasil.

Como disse o leitor do *Correio*, é, no mínimo, curioso que a população almeje viver mais, quando as previsões climáticas são as piores possíveis. Não é de proteína da longevidade que precisamos, mas de uma humanidade que pare de superexplorar e sufocar o único lugar que tem para viver.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)